

Fortaleza, setembro de 2026.

Gente da cultura,

Essa é uma manifestação pessoal que faço dirigida especialmente a vocês: artistas, produtores, diretores, gestores, agentes culturais e tantos e tantas outras pessoas – profissionais ou não – que possuem ligação com esse setor tão potente que é a área cultural. Todas, todes e todos, enfim, que ousam reinventar a vida e o cotidiano por meio da cultura e fundar uma nova cidadania a partir do poder mobilizador das artes.

Ao longo dos nossos três mandatos de deputado estadual, mantivemos nosso gabinete aberto a todas as lutas populares do nosso estado. E, entre essas lutas, sempre tratamos a cultura como uma prioridade. Seja na busca pela garantia do acesso aos direitos culturais a partir do fortalecimento de políticas públicas, seja na celebração da nossa memória e na defesa da livre expressão cultural. Foi essa defesa, inclusive, que gerou um de nossos primeiros grandes enfrentamentos com a extrema direita conservadora no parlamento: a luta em torno do Plano Estadual de Cultura, que completa 10 anos em 2026.

Em nossa passagem pela Alece, realizamos dezenas de audiências públicas e sessões solenes, além de incontáveis reuniões com a classe artística – incluindo a participação assídua nas reuniões do Conselho Estadual de Cultural. Sempre objetivando garantir financiamento contínuo para o setor, proteger nosso patrimônio cultural e traduzir em leis, emendas e outras iniciativas as aspirações mais legítimas de nossos artistas.

Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Cultura, levantamos a bandeira da valorização dos servidores da Secult-CE e articulamos a rápida aprovação e adequação estadual da Lei Aldir Blanc no Ceará durante a pandemia da Covid-19. Também atuamos para garantir pacotes de socorro ao setor cultural cearense durante a crise sanitária. Atuamos para o fortalecimento com a participação social ampla para aprovação do renovado Sistema Estadual de Cultura e da criação do Código e do Sistema Estadual de Patrimônio Cultural.

Visitamos e dialogamos com mestres e mestras da cultura para sua garantia de direitos, com coletivos culturais das mais variadas manifestações carnavalescas, maracatus, afoxés, os reisados, guerreiros, papangus, das culturas camponesas e quadrilhas juninas, sempre contribuindo para a expansão das políticas de salvaguarda das práticas tradicionais e populares do Ceará. Defendemos o fortalecimento de instrumentos como a Política Nacional Cultura Viva e os pontos de cultura, espaços fundamentais de produção, valorização e reconhecimento dos saberes e fazeres culturais nos diferentes territórios do estado. As atividades culturais precisam de ainda mais fortalecimento, tanto nas programações culturais dos equipamentos da rede pública quanto, principalmente, nos espaços onde essas atividades acontecem, como os terreiros de mestras e mestres, barracões e galpões.

Na área de patrimônio, incidimos no debate sobre o instrumento de proteção da chancela da paisagem cultural do Ceará, propondo a inclusão das velas do Mucuripe e na defesa da patrimonialização de terreiros de religiões afro-brasileiras. Além disso, aprovamos leis como a do Dia Estadual da Cultura Alimentar e a inclusão da Romaria da Santa Cruz e da Semana Ecos do Caldeirão no Calendário Oficial do Estado (lei 18.153/22). Nossa atuação também impactou diretamente nos museus de base comunitária que atuam diretamente ligados ao meio ambiente em seus territórios aliando a memória à identidade e defesa dos ecossistemas.

Nossa produção legislativa aprovou marcos importantes como a Semana Estadual de Incentivo às Manifestações Culturais das Juventudes (lei 18.454/2023); a Semana de Coroação de Rainhas e Reis do Congo e de Valorização da Cultura Afro-brasileira (lei 18.641/2023); o Dia Estadual da Literatura Infantil (lei 16.916/2019); e a Lei da Promoção e do Desenvolvimento da Música Cearense (lei 18.260/2022). E ainda temos mais propostas em tramitação, que tratam de ampliar a contratação de artistas cearenses em eventos públicos e dos novos critérios para o pagamento mais justo e equilibrado de artistas e do couvert artístico.

Celebramos artistas como Ednardo, Fausto Nilo, Aparecida Silvino, Rodger Rogério e Chico Justino, que receberam homenagens na Alece; e reafirmamos a memória de grandes vultos da nossa cultura, como a maestrina Izaíra Silvino (que ganhou uma sala com seu nome no Theatro José de Alencar, por meio da lei 17.904/22); o pesquisador Gilmar de Carvalho (que passou a dar o nome ao Museu de Arte Popular dos Mestres e Mestras da Cultura do Ceará, a partir da lei 17.903/22); e os músicos Tarcísio Sardinha e Luizinho Duarte, que receberam homenagens póstumas em solenidade proposta por nosso mandato.

Nas eleições deste ano, decidimos dar um passo importante e estamos concorrendo a uma vaga de deputado federal pelo PSOL (dentro da federação PSOL/ REDE). Não é uma tarefa fácil, mas é um desafio a que nos propusemos a partir do diálogo com os movimentos sociais e a sociedade civil organizada e a partir da constatação da necessidade de fortalecimento, no Congresso Nacional, das bancadas de defesa das lutas populares. E, em particular, da bandeira da cultura.

Vamos continuar a luta pelo fortalecimento do Sistema Nacional de Cultura, para que ele ganhe cada vez mais capacidade de articulação, contribuindo para as políticas públicas nos estados e municípios; pela proteção e garantia dos direitos dos trabalhadores da cultura; e pela promoção da diversidade e da liberdade da produção cultural e artística. Uma política que tenha como ponto de partida os territórios, a diversidade das expressões populares e as experiências coletivas que constituem a vida cultural do nosso povo.

Nessas eleições, teremos, de um lado, a direita e o bolsonarismo, propondo ao país sua agenda de obscurantismo, intolerância cultural e ódio às artes e às ciências. De outro, o nosso campo, reafirmando sempre a necessidade de fortalecermos as políticas públicas de cultura como forma de construirmos um país efetivamente democrático, que respeite e valorize sua diversidade estética e que use sua potência criativa como motor de desenvolvimento.

É por isso que venho pedir seu voto para deputado federal. Para levarmos nossas lutas para Brasília, amplificando nossas conquistas em escala nacional. E também para nos somarmos a outras vozes e mandatos que também se dedicam a essa luta em defesa das artes e da cultura.

“Se muito vale o já feito, mais vale o que será”, nos avisava o poeta. Sabemos do valor da nossa luta e do que muito do que temos a conquistar em termos de liberdade, justiça e cidadania. Um outro futuro nos convoca a partir de agora.

Vamos juntos?

